

Recebido em: 15/04/2019
Aceito em: 07/09/2019

Residência multiprofissional em saúde: desafios e avanços

Multiprofessional residency in health:
challenges and advances

Residencia multiprofesional en salud:
desafíos y avances

Kiana Matos Modesto Brito

Psicóloga. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil.

Camila Santos Costa

Assistente Social. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil.

Dândara Silva Oliveira

Enfermeira. Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil.

Meire Núbia Santos de Santana

Assistente Social. Doutora em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil.

RESUMO

Este relato de experiência aborda o desenvolvimento de uma atividade realizada pela equipe multiprofissional de residentes em Saúde da Família, com o grupo de gestantes acompanhado pela Unidade Saúde da Família (USF) João Monteiro. O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada com o trabalho de educação em saúde, direcionado às gestantes da referida unidade. É um estudo empírico-descritivo, um relato de experiência sobre uma das atividades organizadas e realizadas pela equipe multiprofissional de residentes, diante da vivência com o grupo de gestantes, de setembro a dezembro de 2018. A atenção primária se define em várias ações voltadas para o individual e o coletivo. As ações de educação em saúde, foram desenvolvidas por todos os profissionais que compõem a equipe multiprofissional. O grupo de gestantes foi um espaço de fundamental importância para as futuras mães e todos os profissionais engajados no processo de construção e desenvolvimento das atividades propostas, pois por meio desse ambiente foi possível a troca de conhecimentos e experiências vivenciadas. Dessa forma: ansios, dúvidas e medos que muitas vezes não são relatados no momento da consulta foram trabalhados no decorrer dos encontros, em cada temática abordada pelos profissionais, bem como, aquelas temáticas solicitadas pelas gestantes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Família; Educação em Saúde; Equipe multiprofissional; Gestantes.

ABSTRACT

This experience report addresses the development of an activity carried out by the multiprofessional team of residents in Family Health, with the group of pregnant women accompanied by the Family Health Unit (USF) João Monteiro. The objective of this study is to report the experience with the work of health education, directed to the pregnant women of this unit. It is an empirical-descriptive study, an experience report about one of the activities organized and carried out by the multiprofessional team of residents, in face of the experience with the group of pregnant women, from September to December 2018. Primary care is defined in several actions aimed at the individual and the collective. The actions of health education were developed by all professionals who make up the multiprofessional team. The group of pregnant women was a space of fundamental importance for future mothers and all professionals engaged in the process of construction and development of the proposed activities, because through this environment it was possible to exchange knowledge and experiences. Thus, anxieties, doubts and fears that are often not reported at the time of the consultation were worked out during the meetings, in each theme addressed by the professionals, as well as those topics requested by the pregnant women.

KEY WORDS: Family health; Health education; Multiprofessional team; Pregnant.

RESUMEM

Este informe de experiencia aborda el desarrollo de una actividad realizada por el equipo multiprofesional de residentes en Salud de la Familia, con el grupo de mujeres embarazadas acompañado por la Unidad de Salud de la Familia (USF), João Monteiro. El objetivo de este estudio es reportar la experiencia con el trabajo de educación para la salud, dirigido a las mujeres embarazadas de esta unidad. Es un estudio empírico-descriptivo, un informe de experiencia sobre una de las actividades organizadas y llevadas a cabo por el equipo multiprofesional de residentes, frente a la experiencia con el grupo de mujeres embarazadas, de septiembre a diciembre de 2018. La atención primaria se define en varias acciones dirigidas a lo individual y lo colectivo. Las acciones de educación para la salud fueron desarrolladas por todos los profesionales que conforman el equipo multiprofesional. El grupo de mujeres embarazadas fue un espacio de importancia fundamental para las futuras madres y todos los profesionales involucrados en el proceso de construcción y desarrollo de las actividades propuestas, ya que a través de este entorno fue posible intercambiar conocimientos y experiencias. Por lo tanto, las inquietudes, dudas y temores que a menudo no se informan en el momento de la consulta se resolvieron durante las reuniones, en cada tema tratado por los profesionales, así como los temas solicitados por las mujeres embarazadas.

PALABRAS CLAVE: Salud familiar; Educación para la salud; Equipo multiprofesional; Embarazada.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência aborda sobre o desenvolvimento de uma atividade realizada por equipe multiprofissional de residentes em Saúde da Família com grupo de gestantes acompanhado pela Unidade Saúde da Família (USF) João Monteiro. No trabalho abordamos a educação em saúde como importante ferramenta de trabalho em paralelo ao acompanhamento pré-natal deste grupo específico, contextualizando o período gestacional como momento singular e único na vida da mulher. Serão apresentadas as diferentes metodologias utilizadas por cada profissional que faz parte da residência, detalhando, por sua vez, o desenrolar de cada encontro.

O período gestacional é repleto de grandes mudanças e requer uma adaptação à chegada do novo membro de uma família, portanto, merece ser tratado de forma única e especial por todos os profissionais de saúde¹. É um momento de maior vulnerabilidade e, ao mesmo tempo, propício para o desenvolvimento de ações preventivas e de promoção à saúde a serem realizadas nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS).

Durante a gestação, ocorrem diversas mudanças no corpo da mulher. Dentre essas alterações, podem-se destacar as hormonais, musculoesqueléticas, respiratórias, geniturinárias, dentre outras, o que alerta para a necessidade de um acompanhamento especial, uma vez que a gestante deve ser compreendida e assistida de

forma biopsicossocial². A gravidez é um período de transformações físicas, sociais e emocionais onde podem ser observadas algumas fragilidades, medos e incertezas que surgem durante o processo de gestação, assim faz-se importante que haja um olhar multiprofissional, integral e mais centralizado nesse grupo³.

Considerando a gravidez como um período de transformações não é difícil entender sobre as fragilidades, os medos e as incertezas que surgem durante o processo de gestação e por isso percebe-se, junto à equipe de saúde, o quanto importante seria realizarmos uma atividade multiprofissional com esse público específico.

A prática da educação em saúde coloca a equipe de saúde como mediadora entre o serviço e a população, o que implica na necessidade de mudança de atitude dos profissionais de saúde, especialmente no campo das tecnologias leves, no que diz respeito ao modo como se constroem os relacionamentos, o elo entre profissionais e serviço.

As etapas do período gestacional são consideradas como momento único na vida da mulher e é onde os profissionais da saúde devem assumir o papel de educadores e aprendizes, compartilhando saberes. Diante dessa demanda a equipe de residência multiprofissional em saúde da família em reunião com a equipe da unidade decide dar início ao “Grupo de Gestantes” na Unidade de Saúde da Família João Monteiro que contempla os bairros Pedro Gerônimo e Daniel Gomes na cidade de Itabuna-Ba.

O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada com o trabalho de educação em saúde direcionado as gestantes da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família João Monteiro.

REFERENCIAL TEÓRICO

O período gestacional é uma fase de intenso aprendizado e preparação fisiológica para o parto materno, onde profissionais de saúde e gestantes compartilham saberes⁴, assim deve-se reforçar as ações de educação no decorrer de todo ciclo puerperal, oportunizando um momento de orientação a mulher a fim de compreender e vivenciar a gestação da melhor maneira possível.

O pré-natal é um período de preparação física e psicológica para o parto e a maternidade, momento de intenso aprendizado, favorável para os membros da equipe de saúde incrementar a educação no processo de cuidar⁵, de forma a assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável

e a saúde materna, ao abordar aspectos psicossociais, atividades educativas e preventivas⁶.

Deve-se levar em conta o fato de ser a gravidez um período que envolve não apenas a mulher, mas também o seu companheiro e o seu meio social imediato⁷.

A educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientadas para a prevenção de doenças e promoção à saúde⁸. Trata-se de um recurso por meio do qual o conhecimento científico produzido no campo da saúde intermediado pelos profissionais de saúde atinge a vida cotidiana das pessoas⁹.

Recomenda-se que durante o pré-natal a gestante receba orientações principalmente em relação aos seguintes temas: importância do pré-natal, processo gestacional, mudanças corporais e emocionais durante a gravidez, trabalho de parto, parto e puerpério, cuidados com o RN e amamentação¹⁰. É importante também a participação do pai no pré-natal, devendo sua presença ser estimulada durante as atividades de consulta e de grupo, para o preparo do casal para o parto. Conforme essas orientações o grupo de gestante teve seu desenvolvimento com atividades de forma que cada profissional ficou responsável por um encontro relacionado ao seu núcleo do saber, e como profissional da saúde.

METODOLOGIA

É um estudo empírico-descritivo, um relato de experiência sobre uma das atividades organizadas e realizadas pela equipe multiprofissional de residentes, diante da vivência com grupo de gestantes, nos meses de setembro, outubro, novembro e dezembro de 2018, na Unidade de Saúde da Família – USF João Monteiro do município de Itabuna sendo realizados os encontros semanalmente, na sala de reuniões da USF, alternando sempre as atividades educativas com as práticas corporais sendo que para o êxito das atividades contamos com a parceria da equipe de saúde na divulgação dos encontros seja através das enfermeiras nas consultas de pré-natal ou através dos Agentes Comunitários de Saúde na entrega de convites e/ou divulgação do grupo nas visitas domiciliares e do NASF em algumas atividades corporais juntamente com a fisioterapeuta que faz parte da equipe multiprofissional de residentes. Foram 3 meses de atividades totalizando 13 encontros. Trabalhamos com os temas: Aleitamento materno, importância da vacina, direitos da gestante, violência obstétrica, parto humanizado, aspectos psicológicos na gestação, nutrição para gestantes, higiene bucal

mãe/bebê e técnicas de escovação, cuidados com o Recém-nascido e tivemos um grupo que variava de 2 a 12 gestantes com idade entre 14 e 35 anos.

A idealização do Grupo de Gestantes na USF João Monteiro surgiu da necessidade de ter um espaço para resgatar e reforçar a importância do autocuidado, das práticas educativas na gestação e o cuidado com o recém-nascido, com momentos onde se desenvolvem atitudes e troca de conhecimentos.

Nas atividades físicas foram utilizados alguns recursos como bastões, balões, tapete e cadeiras para facilitar as atividades e orientar as futuras mães a reproduzi-las em suas casas. Além disso, nas atividades educativas utilizamos o recurso do Datashow, dinâmicas e rodas de conversa para facilitar na compreensão dos conteúdos abordados.

Importante ressaltar que para cada encontro tivemos o ambiente organizado no intuito de receber essas gestantes da melhor forma possível sendo realizado em alguns encontros sorteio de brindes, lanche e pintura na barriga das gestantes do terceiro trimestre além do incentivo frequente na participação do companheiro nos encontros semanais.

DESENVOLVIMENTO

O momento com a psicóloga foi iniciado com a dinâmica do feto onde utilizamos o recurso de uma boneca para que todos os presentes pudessem vivenciar a importância da demonstração de carinho e cuidado para o desenvolvimento de um novo ser. Em continuidade seguimos com apresentação de forma dialogada sobre o ciclo gravídico puerperal que é marcado por alterações emocionais, frutos de fatores sociais e psicológicos, que podem influenciar o desenvolvimento da gestação, assim como o bem-estar e saúde materno-infantil. A gestação é um período que envolve grandes mudanças biopsicossociais, ou seja, há transformações não só no organismo da mulher, mas também no seu bem-estar, o que altera seu psiquismo e o seu papel socio familiar sendo que a intensidade das alterações psicológicas dependerá de fatores familiares, conjugais, sociais, culturais e da personalidade da gestante. Como aponta⁷, deve-se levar em conta o fato de ser a gravidez um período que envolve não apenas a mulher, mas também o seu companheiro e o seu meio social imediato.

Falamos ainda sobre a mudança do papel social como outro fator importante a ponderar, pois durante nove meses se instala no casal grávido uma nova identidade. Deixando eles de serem apenas

filhos para se tornarem também pais. A gravidez é uma transição que faz parte do processo de desenvolvimento e envolve a necessidade de reestruturação em várias dimensões; uma delas é a mudança de identidade e a nova definição de papéis¹¹.

Dentre os aspectos psicológicos falamos ainda sobre suas características, nos diferentes trimestres da gestação sendo frequente no primeiro o querer e não querer a gravidez, o medo de abortar, as oscilações do humor (aumento da irritabilidade), as primeiras modificações corporais e alguns desconfortos: náuseas, sonolência, alterações na mama e cansaço e os desejos e aversões por determinados alimentos. No segundo, a ansiedade é caracterizada quanto à introversão e passividade, a alteração do desejo e do desempenho sexual, a alteração do esquema corporal, a percepção dos movimentos fetais e seu impacto (presença do filho é concretamente sentida). Já no terceiro trimestre é caracterizado pelas ansiedades que se intensificam com a proximidade do parto, os temores do parto (medo da dor e da morte) e conseqüentemente há um aumento das queixas físicas.

No momento com a assistente social foram abordadas as temáticas dos “Direitos da Gestante”, “Violência obstétrica” e importância social da escolha do nome do bebê. Pois existe a necessidade de compreender que a gestação, está vulnerável, exposta a muitos fatores, sendo um período de adaptação não apenas no campo biológico, como também no campo familiar e social, entendemos que trazer o amparo das Leis Trabalhistas, como também os direitos sociais que amparam as gestantes e parturientes é de fundamental importância no apoio a essas mulheres no desenvolvimento de sua cidadania. O direito social refere-se ao acesso a um mínimo de bem-estar econômico e a segurança levando vida digna de um cidadão civilizado de acordo com os padrões que prevalecem na sociedade¹².

Dessa forma, trazer ao conhecimento as gestantes, que possuem leis que as amparam, durante o pré e pós-natal, sendo, portanto, composta como por exemplo, preferência em filas de bancos, mercados, assento preferencial em transporte público entre outros. Direitos trabalhistas como estabilidade, licença maternidade de 120 dias e ampliação da mesma por mais 60 dias, desde que a empresa faça parte do Programa Empresa Cidadã conforme a lei 11.770, de 9 de setembro de 2008¹³, horário especial com descanso de 30 minutos até os 06 meses de amamentação, trocar de função sem diminuição de salário, caso a função exercida antes venha a prejudicar a gestação. O companheiro também tem

direito a licença paternidade de cinco dias conforme o art. 07 da Constituição Federal.

A gestante ainda tem direito a acompanhante de sua escolha companheiro, mãe, amiga ou de sua livre escolha. Todo processo de acompanhamento durante e depois da gestação de forma gratuita assegurada através do Sistema Único de Saúde (SUS) é assegurado parto normal e seguro, ou Cesáreo. Foi um tema amplo e de fundamental importância, trabalhado de forma participativa com as gestantes, presentes no encontro. Outro tema importante foi à violência obstétrica trabalhado de forma dinâmica através de mitos e verdades explanamos sobre o assunto tirando dúvidas e mostrando para as futuras mães que a violência obstétrica não leva apenas a danos físicos como também psicológicos e emocionais considerados desde um atendimento negado, impedimento de acompanhante e comentários ofensivos até uma negligência médica, uma cesariana sem indicação entre outras formas. Durante esse encontro várias mães presentes relataram ter sofrido esse tipo de violência, inclusive a assistente social que trabalhava o tema como forma de prevenção e alerta.

No momento que falamos da importância da escolha do nome do bebê foi realizada uma dinâmica cujo objetivo foi transmitir a mensagem de que a escolha do nome traz uma identidade ao sujeito, tendo uma simbologia e um significado para o casal. A sua escolha é permeada, muitas vezes, como um momento de inquietação, mas de extrema importância para não ter diferença nos círculos sociais e existir uma boa aceitação da família e da criança ao crescer, pois alguns nomes trazem constrangimentos e geram dificuldades de aceitação, principalmente nas primeiras fases da vida da criança. Alguns nomes foram espalhados no quadro e alguns já haviam sido escolhidos por algumas das mães presentes a exemplo de Davi, Sophia, Lucas e Miguel outras mães ainda não sabia o sexo, mas estavam ansiosas para descobrir.

Dentre os diversos momentos com a fisioterapia, foi identificado em relação à biomecânica que ocorre uma alteração no centro de gravidade paralelamente ao crescimento do útero, bem como uma diminuição do arco plantar, alargamento da base de apoio, hiperextensão dos joelhos e anteversão pélvica. No segundo trimestre gestacional, normalmente é observado à sobrecarga nos músculos e ligamentos da coluna vertebral e região sacral e pélvica, devido à ação de hormônios como o estrogênio e a relaxina nos ligamentos². No entanto, com essas mudanças no corpo das gestantes são gerados dores, desconforto e limitações em suas atividades de vida diária, o que se fez importante o acompanhamento

fisioterapêutico que teve como objetivo proporcionar um maior conforto para gestante neste período. Para atender às necessidades das mulheres participantes do grupo, foram traçadas algumas atividades como: treinamento respiratório, treino de fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, treino de fortalecimento muscular para membros superiores e inferiores, treino de mobilidade, exercícios para alongamento muscular, orientações para deitar, levantar e agachar, orientação do posicionamento para dormir, orientações de posicionamento dos membros para reduzir o inchaço corporal e orientações para a realização de atividades básicas de vida diária.

Para o momento com o dentista foi preparado uma palestra em forma de roda de conversa cujo objetivo foi proporcionar as gestantes presentes, orientações e cuidados com os dentes e higiene bucal em geral, com demonstração em macromodelos (boca com dentes e escova) de técnicas de escovação e uso de fio dental. Na ocasião também foi falado sobre a higienização da boca do bebê após amamentação e dos cuidados até o aparecimento dos primeiros dentes decíduos.

O momento com a nutricionista foi dedicado a colher informações entre as gestantes atribuindo as proporções adequadas para uma alimentação saudável com o que se possui em casa. Durante a atividade de educação em saúde foi informado sobre as fases gestacionais e os alimentos que poderiam ajudar na saúde de ambos e desenvolvimento do bebê. Foi alertado sobre a importância da alimentação em cada estágio do desenvolvimento do bebê, evitando, com uma boa alimentação, má formação do feto, nascimento prematuro ou com baixo peso, sangramento, imunodeficiência, hipocalcemia neonatal, anemia hemolítica podendo também evitar uma eclâmpsia.

Com a enfermeira pudemos melhor orientar sobre a importância e possíveis formas de amamentação e cuidados com o recém-nascido através de atividades realizadas sempre de forma demonstrativa e participativa.

Durante os encontros a presença de um pai chamou a atenção da equipe no grupo de gestantes, sendo extremamente participativo e assíduo a cada encontro encontrava-se presente acompanhando a esposa, sendo o único pai presente no grupo e nas consultas. Com isso deixou claro no grupo a importância da figura paterna no auxílio emocional das mães.

CONCLUSÃO

A atenção primária se define em várias ações de saúde, voltado para o individual e o

coletivo. As ações em educação em saúde foram desenvolvidas por todos os profissionais que compõem a equipe multiprofissional.

O grupo de gestantes foi um espaço de fundamental importância para as mães e todos os profissionais engajados em todo processo de construção e desenvolvimento de atividades propostas, pois por meio desse ambiente foi possível a troca de conhecimento e experiências vivenciadas. Dessa forma anseios, dúvidas e medos que muitas vezes não são relatados no momento da consulta são esclarecidos no decorrer dos encontros em cada temática abordada pelos profissionais, bem, como solicitados pelos participantes.

REFERÊNCIAS

1. Vieira SM, Bock LF, Zocche DA, Pessota CU. Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. *Texto Context - Enferm*. 2011;20(spe):255–62.
2. Gomes MR de A, Araújo RC de, Lima AS, Pitangui ACR. Lombalgia gestacional: prevalência e características clínicas em um grupo de gestantes. *Rev Dor*. 2013 Jun;14(2):114–7.
3. Sarmento R, Setúbal MSV. Abordagem psicológica em obstetrícia: Aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério. *Rev Cienc Med*. 2003;12(3):261–8.
4. Sanfelice C, Stumm KE, Ressel LB, Flores LP. Crenças e práticas do período gestacional: Uma cidadania em ação. *Rev Saúde (Santa Maria)*. 2013;39(2):35–48.
5. Duarte SJH, Borges AP, Arruda GL de. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. *Rev Enferm do Cent Oeste Min*. 2011 Aug 10;1(2):277–82.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes gerais e operacionais da Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
7. Soifer R. Psicologia da gravidez, parto e puerpério. Porto Alegre, RS: Artes Médicas; 1992.
8. Costa N do R. Estado, educação e saúde: a higiene da vida cotidiana. *Cad CEDES*. 1984;4:5–27.
9. Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface - Comun Saúde, Educ*. 2005 Feb;9(16):39–52.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
11. Maldonato MT. Psicologia da Gravidez - Parto e Puerpério. Petrópolis: Vozes; 1976.
12. Estevam ÉFB, Magri GP, Martinez SDT. Assistente Social: Um garantidor de direitos? *Intertem@s*. 2006;11(11).
13. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008. Cria o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade mediante concessão de incentivo fiscal, e altera a Lei no 8.212, de 24 de julho de 1991. *Diário Of da União*. 2008;